

### **Afirmiação definitiva de uma teoria e de seus objetos**

Balanço do Simpósio Temático *Cinema-história e razão sensível*, no XXVI Simpósio Nacional de História da ANPUH 2011

Por Soleni Biscouto Fressato

Quando em 1986, o Prof. Dr. Jorge Nóvoa escreveu o artigo *Apologia da relação cinema-história* (que só viria a público em 1995, com o lançamento do primeiro número da Revista *O Olho da História*) e o apresentou como um Projeto de Pesquisa ao Colegiado do Departamento de História, muitos julgaram inconveniente e acreditaram ser um projeto muito ousado, sem futuro e fora da realidade pragmática da academia. Outros, ainda, sorriam de soslaio e ainda relutam em admitir na extraordinária capacidade do cinema em revelar aspectos da realidade individual, social e histórica.

O fato é que, indiferente às adversidades, o Grupo de Pesquisa **Oficina Cinema-História** foi fundado em 1994, e desde então, realiza projetos e organiza eventos, atrai pesquisadores de diversos níveis e possui uma intensa atividade intelectual. No ano seguinte, 1995, surpreendendo os mais céticos, vinha à luz a Revista *O Olho da História*, que já conta com 16 números.

O sucesso inegável dessa atividade aconteceu durante o **XXVI Simpósio Nacional de História**. O Simpósio realizou-se entre os dias 17 e 22 de julho de 2011 na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, em comemoração aos **50 anos da ANPUH – Associação Nacional dos Professores Universitários de História**. Diz-se de História, mas seria mais correto que se interpretasse nela, não apenas a disciplina, porém os processos humanos gerais, sociais e individuais. Filósofos, psicólogos, psicanalistas, sociólogos, economistas, pedagogos, literatos, polítólogos, comunicadores, artistas plásticos e cineastas, além de antropólogos, se apresentam com trabalhos e dirigindo Grupos de Trabalho e Simpósios Temáticos. Se a ANPUH não for a maior associação científica das humanidades, está entre as primeiríssimas. Nesse **XXVI Simpósio Nacional** foram diversas as atividades, entre conferências, mesas-redondas, diálogos contemporâneos, simpósios temáticos e minicursos. Entre todas essas atividades destacou-se a **Mesa-Redonda Tempos de história, tempos de cinema: problemas de pesquisa e ensino** organizada pelo Professor Marcos Silva - Titular do Departamento de história da Universidade de São Paulo, e o **Simpósio Temático Cinema-história e razão sensível – problematizar fidedignidade, verossimilhança, objetividade e transdisciplinaridade** organizado pelos Profs. Jorge Nóvoa (Associado III do Departamento de Sociologia da Universidade Federal da Bahia) e Marcos Silva.

A mesa-redonda *Tempos de história, tempos de cinema*, também coordenada por Marcos Silva, contou com a participação dos Profs. Drs. Alcides Freire Ramos (Universidade Federal de Uberlândia), Heloísa Capel (Universidade Federal de Goiás) e Jorge Nóvoa. Realizada no Anfiteatro Fernand Braudel (Prédio de História e Geografia), que mesmo possuindo mais de 500 lugares, após 15 minutos de início dos trabalhos, já havia sido proibida a entrada de pessoas, devido à superlotação da sala. Durante 2 horas, o público que excedeu aos lugares do anfiteatro, não se preocupou em se acomodar também nos degraus,

e acompanhou, atentamente e com entusiasmo, as comunicações, que mesmo tratando de aspectos importantes e sérios, conservou bom humor e encantou os ouvintes.

Essa situação se repetiu no simpósio temático *Cinema-história e razão sensível....* Foram 5 dias de intenso trabalho, somando 50 comunicações; um *record*. Nenhum outro simpósio temático reuniu tantas pessoas e teve uma carga horária de apresentações tão estendida. Vale ainda destacar que, além dos comunicadores, ainda ocorreu a presença maciça de um público ouvinte. Na sexta-feira, às 20h, após uma semana cansativa e de condições climáticas desfavoráveis em São Paulo, o grupo permanecia debatendo e empolgado com as apresentações. Para aqueles que já tiveram a oportunidade de acompanhar o arrastão de Carlinhos Brown, que saiu do Porto da Barra rumo à Ondina na quarta-feira de cinzas, depois de 6 dias de folia no Carnaval de Salvador, puderam provar a mesma sensação de cansaço, mas, sobretudo de alegria e satisfação.

Porém, não se deve ressaltar apenas o grande número de apresentações e do público ouvinte, mas, sobretudo, a qualidade de apresentações. Esses incansáveis pesquisadores (de diversas áreas – História, Sociologia, Comunicação, Educação, Psicologia, e de diversos níveis – graduados, mestrandos e mestres, doutorandos, doutores e pós-doutores), e também o público ouvinte, se identificam e são atraídos pela proposta epistemológica que já vem acompanhando os simpósios temáticos organizados por Marcos Silva e Jorge Nóvoa<sup>1</sup>, a saber, **considerar a relação cinema-história como uma teoria**. A partir dela, não é preocupação exclusiva a história do cinema (ou das demais imagens audiovisuais e suportes, vídeo, tevê, VT publicitário, etc.) como obra de arte. Tal preocupação se insere nas pesquisas e reflexões, mas de modo subordinado à preocupação mais ampla sobre a relação complexa e dialética entre o cinema e os processos sócio-históricos. **É necessário estudar as ciências humanas pelas imagens audiovisuais e vice-versa, sem negar a importância dos aspectos estéticos dos produtos áudio-imagéticos e as especificidades de suas linguagens e signos, concebendo a forma como uma expressão dialética do conteúdo.** Nesse sentido, não existe a possibilidade do conteúdo ser tratado através da apartação cartesiana da forma. Dessa forma, Cinema-história cria, assim, outra relação complexa que não apenas aquela do historiador ou do sociólogo que quer estudar o cinema ou os demais suportes ou expressões áudio-imagéticas como obra de arte (ou como sistema de produção ou a evolução de suas técnicas) ou aquela do cineasta que quer representar e tratar dos fenômenos histórico-sociais. As “revoluções” científicas promovidas pela nova história e pela nova história cultural não permitem mais que as imagens áudio-imagéticas sejam consideradas como território sagrado apenas para os refinadíssimos especialistas da estética, da comunicação ou da história da arte. Nelas, o historiador ou o cientista social encontram, hoje, legitimidade também.

<sup>1</sup> A parceria entre Marcos Silva e Jorge Nóvoa iniciou em 2007 no *XXIV Simpósio Nacional de História* – promovido pela ANPUH, que aconteceu em São Leopoldo (RS). Em 2008, repetiram a dobradinha para o *IV Simpósio Nacional de História Cultural* em Goiânia (GO). Em 2009, já formando um grupo sólido, novo encontro em Fortaleza (CE) no *XXV Simpósio Nacional de História*. Em 2010, se encontraram novamente para o *IV Simpósio Nacional de História Cultural*, em Brasília (DF). O *XXVI Simpósio Nacional de História* marca, assim, o quinto ano dessa parceria, que não está restrita à organização de simpósios temáticos, eles a estendem para publicações de livros e organização de eventos.

As artes possuem um caráter humano e social e uma racionalidade própria, sensível e estética. A estética realista é apenas uma possibilidade de representar a realidade. A inversão da realidade não deslegitima a produção cinematográfica e não a afasta da realidade social. Os exageros narrativos são recursos e não uma infidelidade ou superficialização factual. São uma forma de expressar a realidade e, por isso mesmo, são passíveis de serem considerados pelos pesquisadores das ciências humanas. Assim, toda produção humana pode ser objeto de pesquisa, mas como são objetos diferentes, merecem ser tratados de forma diferenciada. Não devemos procurar nos filmes a mesma "objetividade" que encontramos numa tabela estatística, por exemplo. Embora não sejam produções de pesquisadores e sim de cineastas, os filmes, mesmo os mais ingênuos e espetaculares, possuem informações, muitas vezes, precisas sobre determinada época e sociedade. Para a contemporaneidade sempre o filme é um registro, um documento da realidade. Porém, não devemos tentar encontrar a fidedignidade sócio histórica absoluta nos filmes. Eles são muito mais uma problematização da realidade, uma forma de abordar os problemas adormecidos, escondidos, escamoteados pelas aparências dos fatos que dissimulam suas estruturas.

Com certeza o fôlego e entusiasmo que já vêm acompanhando o grupo desde 2007, estarão presentes no **V Simpósio Nacional de História Cultural**, que acontecerá em 2012, e no **XXVII Simpósio Nacional de História**, previsto para 2013.